



Abner Silva Xavier
Cinthia Pontes Santos
Daniel Alvarez Duganieri
Érica Capo Figliola De Polli
Luciana Ferreira Neves Gallo
Luciano de Menezes Freitas
Samara Souza Hamamoto

Proposta
Alfabetizar brincando
uma relação família-escola



Orientador

Abner Silva Xavier

 <http://orcid.org/0000-0002-3022-6997>



Autores




Cinthia Pontes Santos

 <http://orcid.org/0000-0001-8531-1868>




Daniel Alvares Duganiesi

 <http://orcid.org/0000-0003-2672-726X>




Érica Capo Figliola De Polli

 <http://orcid.org/0000-0003-1793-1197>




Luciana Ferreira Neves Gallo

 <http://orcid.org/0000-0003-2989-5998>




Luciano de Menezes Freitas

 <http://orcid.org/0000-0002-3799-5625>



Samara Souza Hamamoto

 <http://orcid.org/0000-0002-9976-5163>



DE POLLI, Érica Capo Figliola; DUGANIERI, Daniel Álvares; FREITAS, Luciano de Menezes; GALLO, Luciana Ferreira Neves; HAMAMOTO, Samara Souza; SANTOS, Cinthia Pontes. **Proposta Alfabetizar Brincando uma relação Família-escola**. Orientador: Abner Silva Xavier. Universidade Virtual do Estado de São Paulo, Polo: Guarulhos, 2021.

Orientação

Abner Silva Xavier

Autores/Edição/Publicação

Cinthia Pontes Santos

Daniel Alvares Duganieri

Érica Capo Figliola De Polli

Luciana Ferreira Neves Gallo

Luciano de Menezes Freitas

Samara Souza Hamamoto

Área de Concentração

Educação e Ensino Fundamental de Nove Anos

Curso

Licenciatura em Pedagogia

Produto Educacional

Proposta Pedagógica

Cessão Gratuita de Imagens

<https://pixabay.com/pt/>

*A*presentação

No contexto social atual, é sabido que as famílias dos alunos não possuem tempo e/ou não se interessam no auxílio aos educandos em seu processo de alfabetização. Frequentemente, os responsáveis pelos alunos entendem que o aprendizado é função exclusiva da escola e que, portanto, não precisam acompanhá-los nesta tarefa.

Tendo em vista a importância da interação escola família para potencializar a alfabetização, criamos uma brincadeira a ser iniciada em sala de aula e finalizada em casa. Entende-se que a família possui atribuição fundamental na formação do aluno, por lhe conferir alicerces importantes para a constituição de suas ideias, assimilação de conceitos e resolução de conflitos fundamentais para o seu desenvolvimento escolar.

O material educacional a seguir foi oriundo de uma proposta solicitada pela disciplina Projeto Integrador III, presente no curso de Pedagogia da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP).

Por meio de um questionário *on-line*, aplicado com oito professores, identificamos um problema comum na realidade docente: a escassez da interação família-escola. Assim sendo decidimos criar uma brincadeira que auxiliasse o professor a aumentar a participação das famílias na vida escolar de seus filhos.

Devido ao período pandêmico, não houve possibilidade de aplicação nas escolas, porém o mesmo aconteceu em espaços de educação não formal com crianças na faixa etária de seis a oito anos que compreendem os primeiros anos do Ensino Fundamental de nove anos.

Pensamos que seria interessante um material que os alunos pudessem levar para suas casas, pois assim, poderiam contar com o entusiasmo desta ação e conseqüentemente a motivação para o aprendizado.



Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus, que não nos permitiu desistir, nos concedendo a sabedoria e o discernimento para enfrentar os desafios.

Aos nossos familiares, que entenderam e nos apoiaram, com incentivos e opiniões quando dedicamos longas horas do nosso tempo, para a construção deste material.

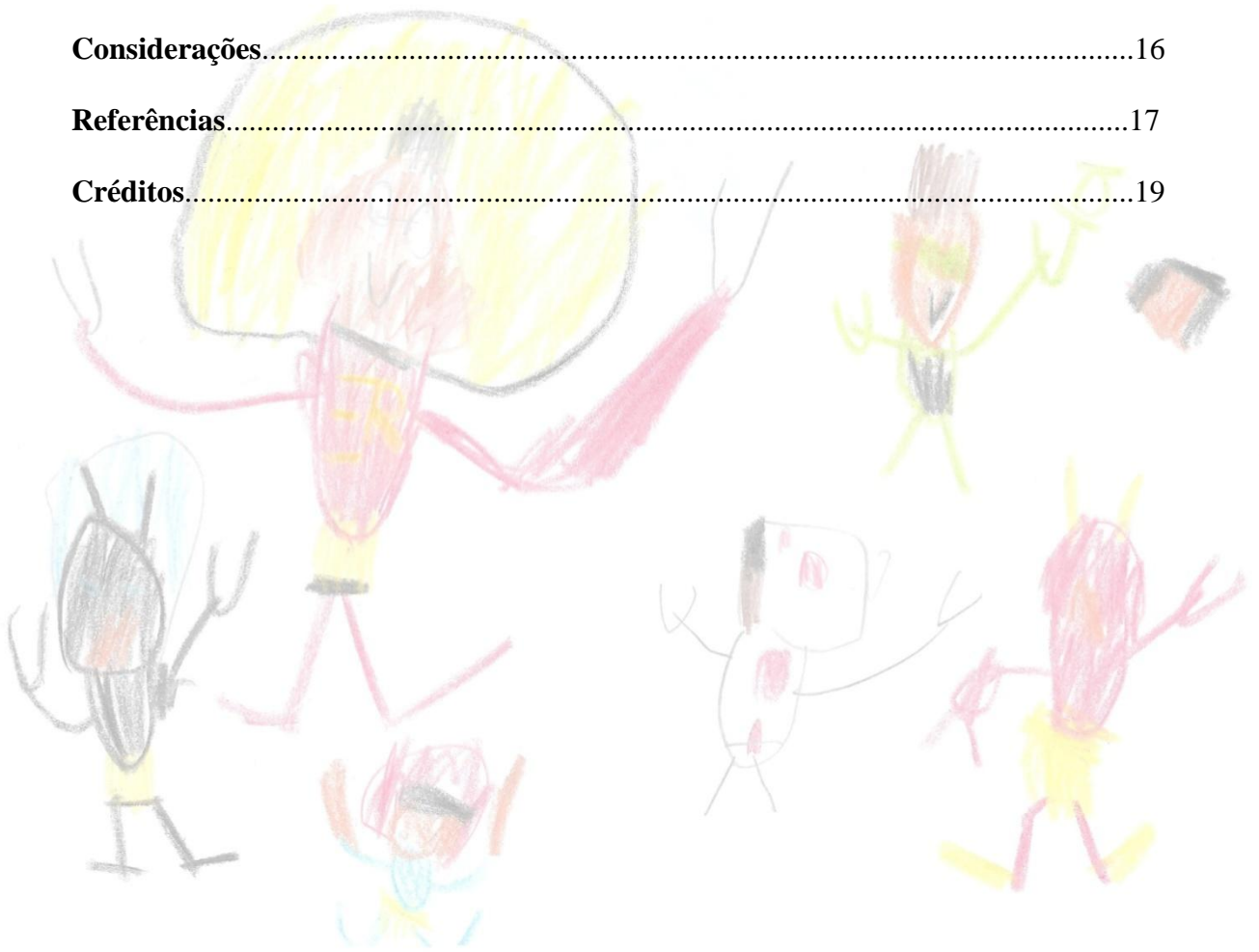
Agradecemos ao nosso orientador Prof. Ms. Abner Silva Xavier que acreditou em nosso projeto e nos encorajou a tornar essa proposta possível.

E a todos nós que nos unimos em um grupo, forte e sincero, que com ajuda mútua, foi possível criar elos afetivos.



Sumário

Introdução.....	7
Essência da brincadeira.....	9
A Proposta.....	12
Considerações.....	16
Referências.....	17
Créditos.....	19



*I*ntrodução

O homem nasce e cresce com a necessidade do brincar, principalmente na infância. Portanto, o lúdico é o que torna divertida a atividade e explora naturalmente a criatividade da criança.

Mais que um ser em desenvolvimento com características próprias, embora transitórias, a criança é vista como ser que imita e brinca, dotada de espontaneidade. (KISHIMOTO, 2002, p. 63).

O brincar trabalha a criatividade, socialização, capacidades cognitivas, enfim, o brincar é importante para o desenvolvimento da criança. Vygotsky, um dos grandes representantes da psicologia-histórico cultural, diz que o sujeito se constitui nas relações com os outros. Assim o brincar assume um papel privilegiado para a análise do processo de formação do sujeito. O brinquedo por sua vez é um instrumento para a atividade do brincar, mas não é uma parte exclusiva do ato de brincar.

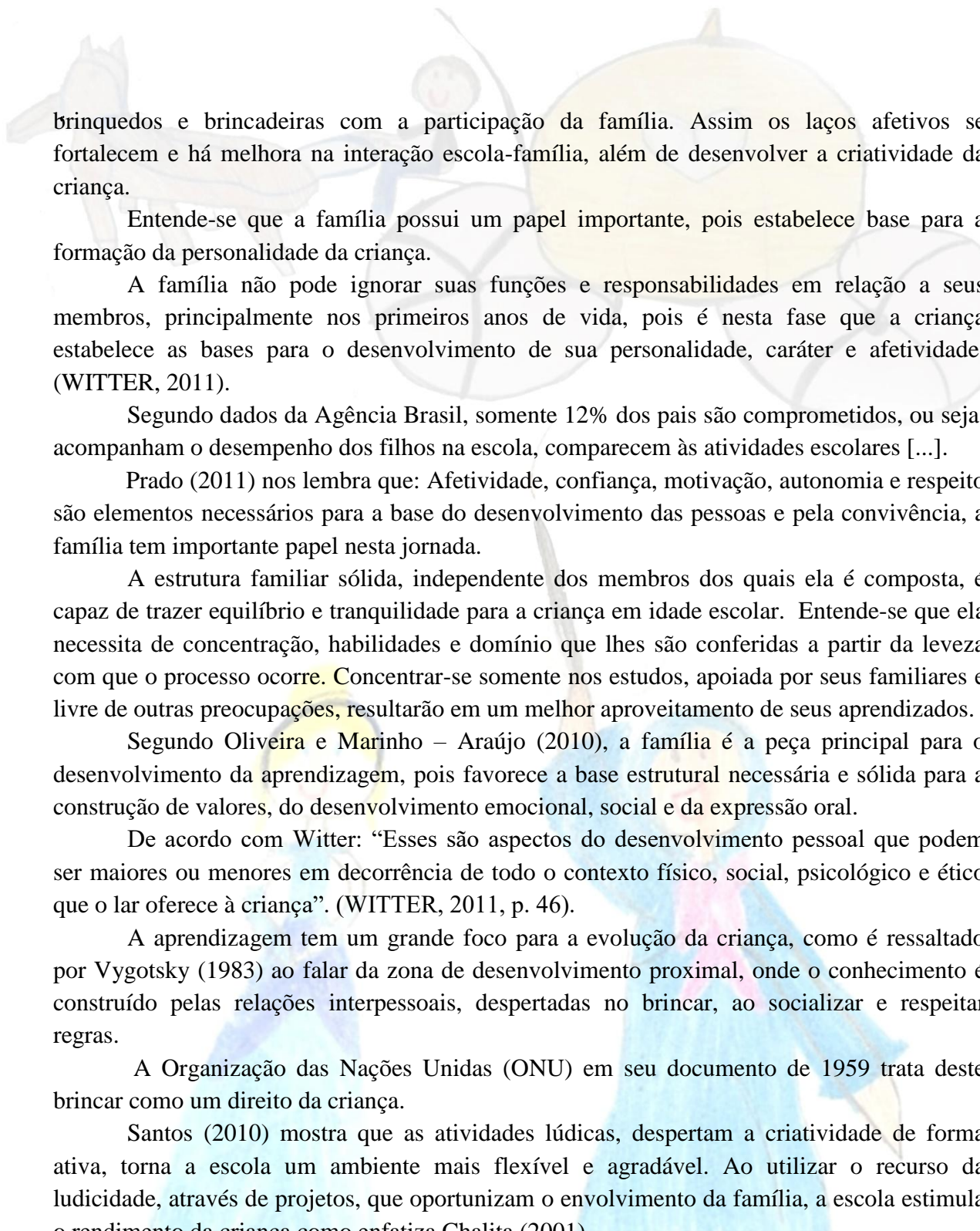
O ato de brincar gera a possibilidade de uma transdisciplinaridade, que é o agrupamento de diversos conhecimentos, que correlacionam-se. A relação entre os diversos conteúdos disciplinares levam a um ensino mais interessante, onde uma disciplina auxilia a outra. O brincar gera essa possibilidade, uma vez que, disponibiliza um leque de caminhos, que leva a um mesmo objetivo. Portanto o brincar é uma excelente ferramenta para se trabalhar a transdisciplinaridade.

Com o objetivo de desenvolver a criatividade, a sequência lógica e a produção textual, essa proposta leva o aluno juntamente com sua família, a produzir histórias, brincar com objetos, imagens, brinquedos e bonecos. Dessa forma, é possível criar um ambiente de maior interação com a família, fortalecendo os laços afetivos, e por consequência favorece a sua aprendizagem.

Além disso, desenvolve-se um instrumento para realizar o brincar, despertar o lúdico e favorecer a aquisição de conhecimentos e ações na busca de melhora da aprendizagem, contribuir para desenvolver a criatividade dos alunos, por meio de contação de histórias, melhorar a interpretação e produção de textos a partir dos enredos criados em sala de aula e em casa, promover a base que precisa para a concretização de seus aprendizados e aumentar a interação família- escola.

Conforme Vygotsky (1998, p. 126), “É no brinquedo que a criança aprende a agir [...] [em uma] esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, depende das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos”. Já Piaget, por sua vez, fala que criança ao brincar, assimila o mundo a sua volta, sem compromisso com a realidade, expande o seu conhecimento. Segundo Kishimoto “A compreensão das brincadeiras e recuperação do sentido lúdico de cada povo depende do modo de vida de cada agrupamento humano, em seu tempo e seu espaço”. (KISHIMOTO, 2004, p. 63). Para ela as brincadeiras carregam um pouco da cultura de cada um, permite uma troca de experiências. À luz de Kishimoto pode-se notar a compreensão e a recuperação do sentido lúdico de cada povo, portanto um brincar rico em cultura popular.

A participação da família é fundamental no processo de desenvolvimento da criança. E como os educadores podem envolver as famílias no processo de ensino? Por meio de



brinquedos e brincadeiras com a participação da família. Assim os laços afetivos se fortalecem e há melhora na interação escola-família, além de desenvolver a criatividade da criança.

Entende-se que a família possui um papel importante, pois estabelece base para a formação da personalidade da criança.

A família não pode ignorar suas funções e responsabilidades em relação a seus membros, principalmente nos primeiros anos de vida, pois é nesta fase que a criança estabelece as bases para o desenvolvimento de sua personalidade, caráter e afetividade. (WITTER, 2011).

Segundo dados da Agência Brasil, somente 12% dos pais são comprometidos, ou seja, acompanham o desempenho dos filhos na escola, comparecem às atividades escolares [...].

Prado (2011) nos lembra que: Afetividade, confiança, motivação, autonomia e respeito são elementos necessários para a base do desenvolvimento das pessoas e pela convivência, a família tem importante papel nesta jornada.

A estrutura familiar sólida, independente dos membros dos quais ela é composta, é capaz de trazer equilíbrio e tranquilidade para a criança em idade escolar. Entende-se que ela necessita de concentração, habilidades e domínio que lhes são conferidas a partir da leveza com que o processo ocorre. Concentrar-se somente nos estudos, apoiada por seus familiares e livre de outras preocupações, resultarão em um melhor aproveitamento de seus aprendizados.

Segundo Oliveira e Marinho – Araújo (2010), a família é a peça principal para o desenvolvimento da aprendizagem, pois favorece a base estrutural necessária e sólida para a construção de valores, do desenvolvimento emocional, social e da expressão oral.

De acordo com Witter: “Esses são aspectos do desenvolvimento pessoal que podem ser maiores ou menores em decorrência de todo o contexto físico, social, psicológico e ético que o lar oferece à criança”. (WITTER, 2011, p. 46).

A aprendizagem tem um grande foco para a evolução da criança, como é ressaltado por Vygotsky (1983) ao falar da zona de desenvolvimento proximal, onde o conhecimento é construído pelas relações interpessoais, despertadas no brincar, ao socializar e respeitar regras.

A Organização das Nações Unidas (ONU) em seu documento de 1959 trata deste brincar como um direito da criança.

Santos (2010) mostra que as atividades lúdicas, despertam a criatividade de forma ativa, torna a escola um ambiente mais flexível e agradável. Ao utilizar o recurso da ludicidade, através de projetos, que oportunizam o envolvimento da família, a escola estimula o rendimento da criança como enfatiza Chalita (2001).

Esta brincadeira portanto, revela um caminho para integrar família e aprendizado, uma vez que, a magia do “Era uma vez”, os aproxima e os une de maneira prazerosa, além de criar uma motivação para o aprender.

Essência da brincadeira

Dentre vários quesitos que corroboram para o desenvolvimento de cada criança, conforme diversos estudos revelam, há uma diversidade de brincadeiras na atualidade.

Diante do entendimento de Kishimoto (1999), a criança se relaciona com o brinquedo de forma cultural. O mesmo faz com que as crianças sejam instigadas a imaginar, agir e representar. Do mesmo modo Vygotsky (1998) coloca o ambiente social como ferramenta indispensável para o desenvolvimento, bem como na aprendizagem. E nesse contexto o adulto é visto também como peça chave, onde se torna angariador diante dos recursos que são disponibilizados através de elementos que a cultura dispõe, como por exemplo, jogos, músicas, brinquedos, brincadeiras, dentre outros. É através da utilização desses mesmos recursos que, de maneira eficaz internaliza-se a aprendizagem e traz consigo a apropriação de novos conceitos, linguajar, ideias, além da possibilidade de novas aprendizagens.

De modo que a aprendizagem seja o maior foco para o desenvolvimento humano, Vygotsky (1993, p. 81) ressalta que:

A zona de desenvolvimento proximal é o encontro do individual com o social, sendo a concepção de desenvolvimento abordada não como processo interno da criança, mas como resultante da sua inserção em atividades socialmente compartilhadas com outros. Atividades interdisciplinares que permite a troca e a parceria. Ser parceiro é sê-lo por inteiro. Nesse sentido, o conhecimento é construído pelas relações interpessoais e as trocas recíprocas que se estabelecem durante toda a vida formativa do indivíduo. (VYGOTSKY, 1993, p. 81).

A criança que desenvolve-se através dos brinquedos e brincadeiras, de igual modo e em um ato de cognição, adquire assim a capacidade de respeitar regras através da convivência social onde em um mundo real e imaginário. (VYGOTSKY, 1993).

Ainda Vygotsky, relaciona os jogos e a linguagem escrita através da interação e análise inerentes a tais atividades:

[...] assim como o trabalho manual e domínio do desenho são, para Montessori, exercícios preparatórios para o desenvolvimento da habilidade da escrita, também o jogo e o desenho deveriam ser um estágio preparatório para o desenvolvimento da linguagem escrita nas crianças [...]. (BAPTISTA, 2009, p. 19).

A comunicação e a expressão tornam-se então a consequência de uma ação natural mediante as brincadeiras e também da linguagem escrita (VYGOTSKY, 2000).

É através de um sistema de acompanhamento onde as atividades propostas de forma natural, mediada por um professor, identifica a criatividade das crianças, como pessoa e também oportuniza a possibilidade de novas aprendizagens através de brinquedos e brincadeiras (QUEIROZ, 2003).

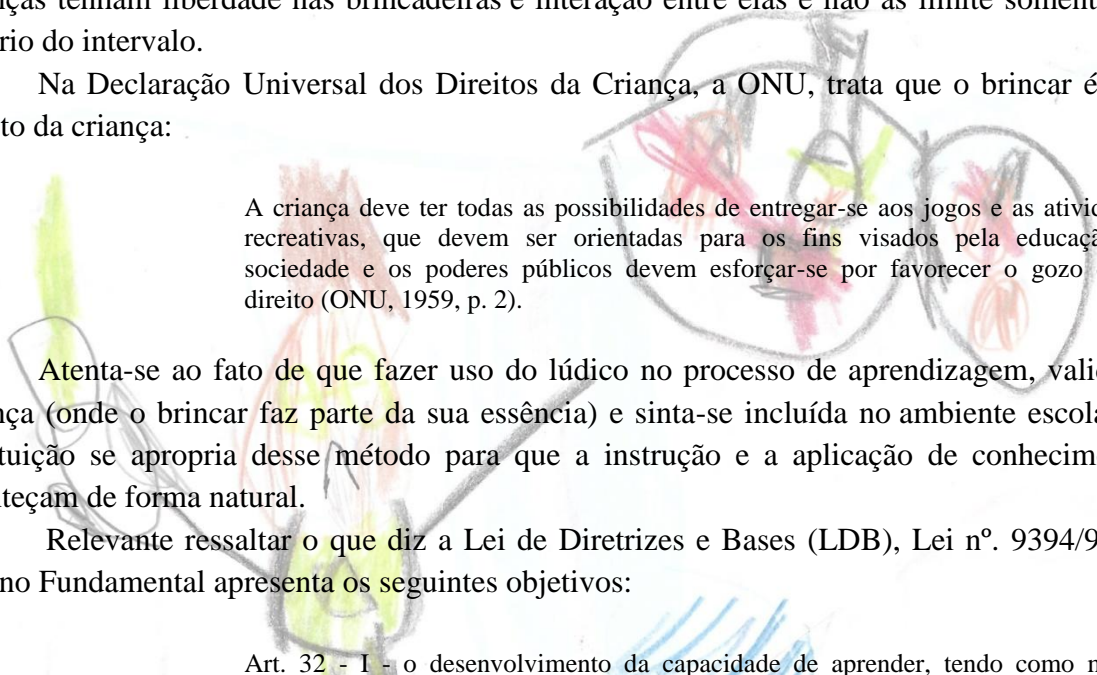
As escolas possuem atualmente grande responsabilidade em dar diretrizes e simplificar o aprendizado através do dinamismo nas metodologias, com didáticas simplistas, torna as disciplinas mais prazerosas, estimulantes e com maior receptividade dentre os alunos. Tem como objetivo principal enfatizar as habilidades e competências e ainda formar sujeitos críticos e reflexivos .

A tendência no futuro é que as escolas passem a adotar mais as atividades de formas lúdicas pois, de maneira mais efetiva, simplificada e abrangente, despertam a criatividade e de forma ativa também a busca por novos conhecimentos (SANTOS, 2010).

O que anteriormente era visto pelos alunos como algo chato e irrelevante, hoje a escola tornou-se um ambiente mais flexível e agradável através das atividades lúdicas. Era visto até mesmo pelos próprios profissionais da educação e pais como algo sem relevância mas que, atualmente se faz necessário para o despertar de uma necessidade do próprio aluno em estar incluso nesse ambiente (SANTOS, 2010).

Segundo Piaget (1967), no ensino fundamental dos anos iniciais, necessita-se que as crianças tenham liberdade nas brincadeiras e interação entre elas e não as limite somente ao horário do intervalo.

Na Declaração Universal dos Direitos da Criança, a ONU, trata que o brincar é um direito da criança:



A criança deve ter todas as possibilidades de entregar-se aos jogos e as atividades recreativas, que devem ser orientadas para os fins visados pela educação; a sociedade e os poderes públicos devem esforçar-se por favorecer o gozo deste direito (ONU, 1959, p. 2).

Atenta-se ao fato de que fazer uso do lúdico no processo de aprendizagem, valida a criança (onde o brincar faz parte da sua essência) e sinta-se incluída no ambiente escolar, a instituição se apropria desse método para que a instrução e a aplicação de conhecimento aconteçam de forma natural.

Relevante ressaltar o que diz a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº. 9394/96, o Ensino Fundamental apresenta os seguintes objetivos:

Art. 32 - I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores e que se fundamenta a sociedade; III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidade e a formação de atitudes e valores; IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, 1996, n.p).

Dentre esses objetivos, onde ressalta-se o vínculo familiar, pertinente retratar a importância do envolvimento da família no processo de aprendizagem da criança, já que tanto uma instituição como a outra são responsáveis pela formação do sujeito como indivíduo, proporciona não só a autonomia, mas também estimula o rendimento da criança nesse processo. Nessa mesma concepção, Chalita enfatiza que:

[...] qualquer projeto educacional sério depende da participação da família: em alguns momentos, apenas do incentivo, em outros de uma participação efetiva no aprendizado, ao pesquisar, ao discutir, ao valorizar a preocupação que o filho traz da escola. (CHALITA, 2001, p. 17).

Se a escola disponibiliza projetos que oportunizam o envolvimento da família, se estreita um laço onde todos ganham, conforme explica Piaget:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidade [...]. (PIAGET, 2007, p. 50).

Ao refletir sobre essa concepção de Piaget, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) disponibiliza em seu site no campo destinado aos Pais e Familiares, no tema “Dia a Dia Do Seu Filho Na Escola”, sugestões participativas que incentivam o ensino-aprendizagem do filho-aluno, como por exemplo: conversar sobre as habilidades e também dificuldades do seu filho com os professores, estimular a leitura em casa, participar das tarefas, atividades e reuniões da escola, entre outras.

Esse intercâmbio entre a escola e as famílias, agregam no objetivo de melhorar o rendimento escolar das crianças.



A Proposta

Inicialmente, foi utilizada uma caixa organizadora e selecionados objetos, acessórios, brinquedos e personagens, que farão parte do Baú e que serão utilizados na criação das histórias, conforme se observa nas fotos 1, 2, 3 e 4.

Foto 1 – Baú de Histórias - Caixa organizadora



Fonte: Própria, 2020.

Foto 2 – Caixa organizadora aberta



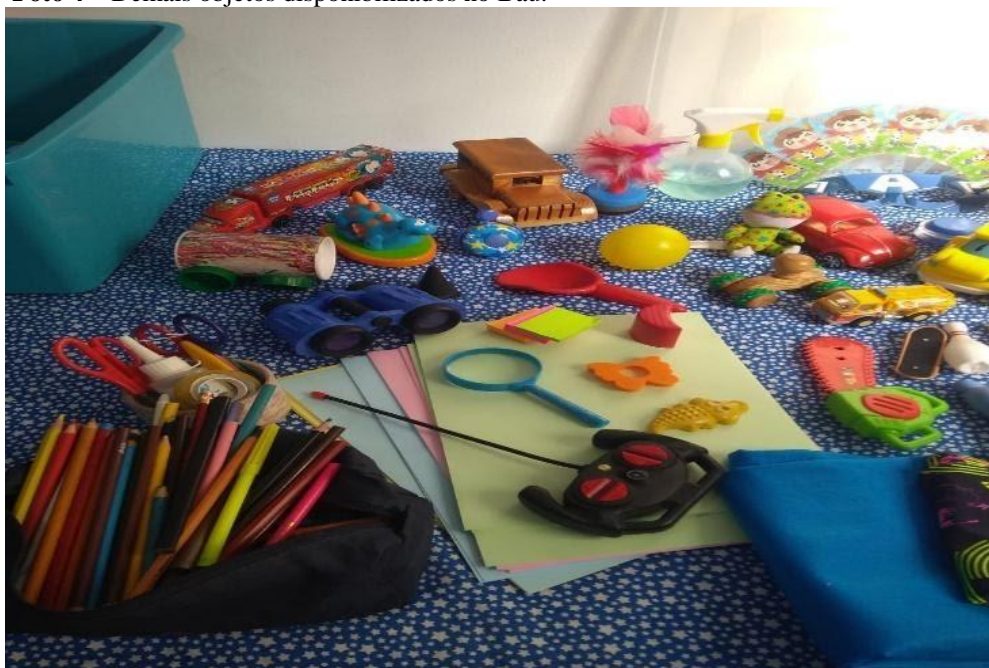
Fonte: Própria, 2020.

Foto 3 - Objetos disponibilizados para o Baú de Histórias.¹



Fonte: Própria, 2020.

Foto 4 – Demais objetos disponibilizados no Baú.²



Fonte: Própria, 2020

¹ Entre eles estão: Dinossauro laranja, urso de pelúcia, boneca, relógio de borracha, tartaruga com engrenagem, elefante de madeira, carrinho de corrida, pandeiros, flauta de plástico, violão de plástico, pato de borracha, escova de cabelo, *spinner*, trem de borracha, sino pequeno, martelo de plástico, helicóptero de plástico, xilofone infantil, polvo de plástico.

² Carrinho de madeira, dinossauro nadador, bolinha de plástico, borrifador com água, estojo com lápis de cor, folhas de sulfite colorido, lupa de plástico, binóculo de plástico, pá de plástico, peteca, caminhão de plástico, tecidos, leque, serra de plástico, controle remoto e etc.

Foto 5 – Baú de Histórias



Fonte: Própria, 2020.

Foto 6 – Baú de histórias aberto



Fonte: Própria, 2020.

Sugere-se utilizar ainda materiais como tecidos, cola, *Ethylene Vinyl Acetate* (EVA), para a criação de outros personagens e também para a confecção do Baú.

Foram propostas as seguintes regras para a brincadeira: a atividade se inicia na sala de aula, por meio de sorteio. Um aluno é selecionado e escolherá um item do Baú de Histórias.

Ele criará uma frase a partir do elemento escolhido para dar início a uma história. No final da aula do respectivo dia, este aluno levará o Baú, juntamente com as instruções para a sua casa e a partir da interação com seus familiares, a história será continuada e finalizada, exercitando-se a criatividade, leitura e a produção textual.

No dia seguinte, o aluno trará a história escrita e contará a sua experiência e criações para a turma. Outro aluno é escolhido para realizar a ilustração da história que foi criada.

Sugere-se que após o Baú passar por todas as casas, as produções das famílias e desenhos dos alunos poderão ser reunidas para a elaboração de um livro impresso e encadernado pela escola, e disponibilizado um por aluno.

O vínculo familiar fica estabelecido no momento em que a criança solta a imaginação para criar a história e aliado a isso, o familiar fica responsável por auxiliá-lo a escrever e/ou memorizar, já que o aluno fará a leitura à classe posteriormente.

A participação dos pais na educação das crianças tem uma ação pedagógica conforme relata Spodek e Saracho: “[...] quando os pais iniciam uma parceria com a escola, o trabalho com as crianças pode ir além da sala de aula, e as aprendizagens na escola e em casa possam se complementar mutuamente”. (SPODEK; SARACHO, 1998, p. 167).

De acordo com Bencini:

[...] a participação da família é muito importante no desempenho escolar do aluno, e todo educador deseja que os pais acompanhem as lições de casa, participem das reuniões escolares sejam cooperativos e atentos no desempenho escolar dos filhos na medida certa. (BENCINI, 2003, p. 38).

Ressalta-se que é de extrema importância que escola e família interajam de maneira afetuosa, com projetos e atividades que motivem as crianças. Lembrando que, em conjunto com a escola, os pais têm o papel de formar cidadãos conscientes de suas potencialidades.

Considerações

A proposta foi criada na intenção de oferecer recursos, para ampliar a participação familiar no processo de aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

É de conhecimento de todos que o olhar atento das famílias faz muita diferença na alfabetização e aprendizagem da criança.

A brincadeira proposta pode ser uma ferramenta capaz de despertar no aluno, por meio da criação de histórias, o desenvolvimento para a interpretação, memorização, noção de estrutura da escrita e da produção de textos. Além disso, trabalha a capacidade de equilíbrio e a ansiedade de que o Baú possa ser recebido em sua casa.

Verifica-se ainda que esta atividade é capaz de aprimorar a criatividade, arte, música e a capacidade de habilidades orais na sala de aula, baseada na vivência que propiciou a partir da interação com suas famílias.

Segundo Oliveira e Marinho-Araujo: “Escola e família são instituições diferentes e que apresentam objetivos distintos; todavia, compartilham a importante tarefa de preparar as crianças e adolescentes para a inserção na sociedade, a qual deve ter uma característica crítica, participativa e produtiva”. (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010, p. 105).

Corrobora que o lúdico é um bom caminho para essa interação, uma vez que ele torna o aprendizado leve, divertido e prazeroso. Além disso, desenvolve a oralidade, imaginação, pensamento crítico e as relações interpessoais.

Portanto, ao recorrer a um brinquedo e a uma brincadeira com os quais os alunos possam aprender e ao mesmo tempo interagir com suas famílias, abrange as possibilidades de aprendizagem e alfabetização e os aproxima de um rendimento escolar mais satisfatório.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. **Pesquisa mostra que 12% dos pais são comprometidos com a educação dos filhos.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2014-11/pesquisa-mostra-que-12-dos-pais-sao-comprometidos-com-educacao-dos-filhos>. Acesso em: 8 jul. 2020.

BAPTISTA, M. C., **A Criança de 6 Anos, a Linguagem Escrita e o Ensino Fundamental de Nove Anos:** Orientações para o trabalho com linguagem escrita em turmas de crianças de seis anos de idade. Belo Horizonte: UFMG/FAE/CEALE, 2009.

BENCINI, R. **Como atrair os pais para a escola:** In Revista Nova Escola, n 166. São Paulo: Abril, 2003, p. 38.

BOYER, C. B.; UTA, C.M. **História da Matemática** [Trad. Helena Castro]. 3 ed. São Paulo: Blucher, 2012.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CHALITA. G.B.I. **Educação:** “A solução está no afeto. São Paulo: Gente, 2001.

D’AMBRÓSIO, U. **Educação Matemática:** da teoria à prática. 23. ed. Campinas: Papirus, 2012.

HART-DAVIS, A. **O Livro da Ciência.** 2. ed. São Paulo: Globo, 2016.

IAVELBERG, R. **O desenho cultivado da criança.** Porto Alegre: Zouk, 2006.

KISHIMOTO. T.M. (org). **Jogos, brinquedo, brincadeira e a Educação.** São Paulo. Cortez, 1999.

KISHIMOTO, T. M. **Froebel e a concepção de jogo infantil.** In: (Org). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

KUBO, O.; BOTOMÉ, S. **Ensino e aprendizagem:** uma interação entre dois processos comportamentais. Interação, v.5, p.123-32, 2001.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Dia a dia do seu filho na escola.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dia-a-dia-do-seu-filho>. Acesso em: 6 jul. 2020.

OLIVEIRA, C. B. E. MARINHO-ARAUJO, C. M. **A relação família-escola:** intersecções e desafios. Estud. psicol. Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-108, mar. 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Aprovou uma declaração com dez direitos das crianças para garantir que elas fossem protegidas.** Nova York: ONU, 1959.



PIAGET, J. **A Psicologia da Inteligente**. Rio de Janeiro: Zahar, 1958; Fundo de Cultura, 1967.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação**. Rio de Janeiro: José Olimpo, 2007.

PILETTI, C. **Didática geral**. São Paulo: Ática, 1995.

PRADO, D. **O que é família**. São Paulo: Brasiliense, 2011. Coleção Primeiros Passos.

QUEIROZ, T. D. **Dicionário Prático de Pedagogia**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2003

RIBEIRO, J. L. P. **Áreas e Proporções nas Superquadrantes de Brasília Usando o Google Maps**. Revista do Professor de Matemática. Rio de Janeiro, n. 92, p. 12-15, jan-abr. 2017.

SANTOS, M. P. **O Brincar na Escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SPODEK, BERNAD; SARACHO, Olivia N. **Ensinando crianças de 3 a 8 anos**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamiento y Lenguaje**. Conferencias sobre Psicología. Obras Escogidas II. Madrid: Visor, 1993.

WITTER, G. P. **Família e aprendizagem**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2011.

*C*réditos

Imagem ilustrada – Peter Pan e os piratas (p. 4) – Autor: João Victor Sasuke Hamamoto

Imagem ilustrada – Família das Fadas (p. 5) – Autoras: Maria Fernanda Figliola De Polli e Maria Luiza Figliola De Polli

Imagem ilustrada – Heróis (p. 6) – Autor: João Victor Sasuke Hamamoto

Imagem ilustrada – Turma da Mônica (p. 7) – Autor: João Victor Sasuke Hamamoto

Imagem ilustrada – Cinderela (p. 8) – Autoras: Maria Fernanda Figliola De Polli e Maria Luiza Figliola De Polli

Imagem ilustrada – Liga da Justiça (p. 9) – Autor: João Victor Sasuke Hamamoto

Imagem ilustrada – Lanterna verde (p. 10) – Autor: João Victor Sasuke Hamamoto

Imagem ilustrada – Batman e Robin (p. 11) – Autor: João Victor Sasuke Hamamoto

Imagem ilustrada – Personagens da Disney (p. 15) – Autor: João Victor Sasuke Hamamoto

Imagem ilustrada – Amigos cebolinha e cascão (p. 16) – Autor: João Victor Sasuke Hamamoto

Imagem ilustrada – Batman e Robin (p. 17) – Autor: João Victor Sasuke Hamamoto

Imagem ilustrada – Fazendinha (p. 18) – Autoras: Maria Fernanda Figliola De Polli e Maria Luiza Figliola De Polli